

## Dispositifs info-communicationnels: questions de médiations documentaires

*Viviane Couzinet*

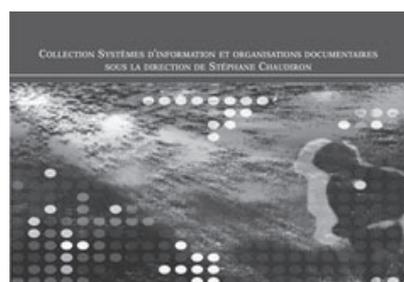
DOI: 10.3395/reciis.v3i4.306pt

*Meriam Marouki*

Universidade de Toulouse Le Mirail e Paul Sabatier, Toulouse, França  
maroukimeriam@hotmail.fr

Esta obra coletiva tem o propósito de contribuir para a definição da noção de dispositivo aplicado à documentação, voltando a situá-lo em um contexto comunicacional. Viviane Couzinet, professora de ciências da informação e da comunicação na universidade Paul Sabatier (Toulouse, França), que dirigiu as pesquisas, explica esta postura referindo-se ao contexto francês, onde ciência da informação e ciência da comunicação coexistem no plano institucional e científico. Trata-se aqui de dar ao conceito de dispositivo a sua dimensão informacional, muitas vezes esquecida nas pesquisas francesas, que se limitam à dimensão comunicacional. As obras apresentadas foram realizadas ao longo de um seminário que teve início em 2003 no âmbito da MICS (Mediações, informação, comunicação especializadas) do LERASS (Laboratório de estudos e pesquisas em ciências sociais) da universidade de Toulouse3.

Voltando à etimologia da palavra e colocando-a em relação com a atividade documental, é possível completar a definição inicial, contextualizando-a. Ao levar em conta as obras de Jean Meyriat sobre a exatidão do sentido a ser atribuído à palavra “informação” torna-se possível avizinhá-lo de “conhecimento” e, especialmente, de “conhecimento transmitido”. É esta inserção, em um processo cognitivo, que cria o elo entre informação e comunicação. O dispositivo é, então, um objeto material mediador. A partir daí,



**Dispositifs  
info-communicationnels**  
*questions de médiations documentaires*

*sous la direction de  
Viviane Couzinet*



**Paris: Hermès-Lavoisier,  
2009 263 p.**

**ISBN: 978-2-7462-2287-8**

o traço de união entre info e comunicacional torna-se deliberadamente propositado pelos autores, para assinalar sua forma de abordagem aos fenômenos que estudam.

Todos os seis capítulos aplicam-se à natureza e ao funcionamento dos dispositivos no lugar e na maneira como atingem os objetivos que lhes foram dados. O ambiente, seja ele humano, econômico, social, político, institucional ou cultural exerce, de fato, uma forte influência sobre o funcionamento dos mesmos, como também sobre sua evolução. A revelação dos potenciais visíveis e dos potenciais subjacentes possibilita compreender o que se espera da técnica, pois o dispositivo é do domínio de uma lógica organizacional própria à técnica dos ofícios dos quais depende, das normas e das competências, como também dos hábitos dos seus autores. O dispositivo é também um conjunto de relações sociais, nas quais atua a complementaridade das competências. A associação de informações supõe interações de atores através de técnicas e objetos materiais. Tratando-se de difusão de informação, os objetos físicos observados são bancos de dados, revistas, conjuntos de documentos ou de organismos próprios a uma esfera específica do conhecimento ou próprios a determinada atividade.

A partir da distinção entre dispositivo info-comunicacional primário, dispositivo info-comunicacional secundário e as formas de hibridações que existem entre os dois, a obra se concentra nos suportes que dão acesso direto ao conteúdo e nos suportes que atuam como intermediários entre o usuário e o documento, como as bases de dados, por exemplo. Estudos realizados no contexto do ensino, da difusão da ciência e no domínio cultural em seis temas diferentes contribuem para a elaboração da noção de “dispositivo info-comunicacional” como objeto central da informação documentação.

A primeira parte dedica-se aos dispositivos de ensino do domínio da Educação nacional e do Ministério da agricultura. No setor do ensino, antes de tudo, Patrick Fraysse, partindo da noção de rede, estuda o dispositivo info-comunicacional nomeado pelo SCEREN-CNDP (Serviços cultura, edição, recursos da Educação nacional - Centro nacional de documentação pedagógica). Fica, assim, apto a montar um quadro geral da documentação pedagógica na França. Os êxitos e os limites do papel de produtor, de mediador e de prescritor de ferramentas, de documentação e de recursos, atribuído ao SCEREN são em seguida substituídos em um contexto geral de reflexão sobre as práticas informacionais dos docentes e sobre a posição dada aos professores documentalistas,

cada estabelecimento escolar dispondo, na França, de um centro de documentação e de informação administrado por um professor especialmente recrutado para exercer esta missão. Do lado do Ministério da agricultura, Isabelle Fabre e Cécilio Gardiès, ao observarem a organização do espaço documental e uma rede social e técnica fundamentada sobre o trabalho compartilhado, mostram o papel que os dispositivos info-comunicacionais podem exercer na evidência da necessidade que têm os atores de aprofundar seus conhecimentos. Para além das pretensões econômicas e organizacionais do ponto de partida, a harmonização das práticas e a criação de uma dinâmica coletiva iluminam a importância da capacidade de interrogar o sistema em vigor e de levar em conta o usuário, apoiando-se sobre fundamentos científicos. Assim, na raiz, no contexto do ensino, a intenção cognitiva do dispositivo se duplica, pois agrega uma injunção, a de dispor de atores para a implementação, suficientemente rompidos com as técnicas documentais para prever e assumir as adaptações necessárias, mas também capazes de compreender as suas práticas singulares. O apoio sobre conhecimentos de ciências da informação e da comunicação parece, então, indispensável.

No âmbito do Ensino agrícola, Isabelle Fabre e Cécile Gardiès, professoras e pesquisadoras da Faculdade nacional de formação agrônoma de Toulouse, lembram que os dispositivos info-comunicacionais vieram render a difusão magistral dos conhecimentos. Concebidos originalmente como dispositivos primários, encarregados de gerar uma massa de documentos que servissem de apoio ao ensino, evoluíram com muita rapidez para dispositivos secundários, que propõem conformações informacionais, mediações documentais, elas próprias fatores e suportes de formação no acesso ao saber. Situar-se, pois, em um ambiente cognitivo global e se tornaram especialidades de surgimento de mediações do saber. Este trânsito de dispositivo primário para dispositivo secundário se materializou pela disposição de pessoal especializado, pela estruturação do espaço documental e pela organização do tratamento documental em rede.

O espaço documental, como dispositivo de organização dos conhecimentos, é também uma interface entre a informação e o usuário, mas não parece estar sempre no âmago das preocupações dos profissionais, contrariamente ao que ocorre com os usuários, que têm dele representações ricas, mas pouco utilizadas como preparatórias para a formação ou apreensão dos dispositivos.

Em paralelo, a rede documental que

conecta todos os centros de documentação entre si em nível nacional é uma malha complexa de conexões, um lugar de relações sociais, de criação de valores e normas que contribuem para a partilha de uma cultura comum e para a implantação de códigos de comunicação. Se cada centro de documentação é um dispositivo info-comunicacional específico, a colocação em rede nacional constitui uma imbricação de dispositivos que pode ser considerada como o dispositivo info-comunicacional do Ensino Agrícola. A formação no dispositivo parece, para os dois autores, poder se enriquecer com a consideração das representações dos usuários e abrir a uma mediação documental capaz de integrar a totalidade dos elementos que agenciam o dispositivo info-comunicacional em sua complexidade.

Assim é que o estudo do dispositivo info-comunicacional destinado ao ensino, ao Ministério da Educação nacional ou ao Ministério da agricultura, possibilita propor elementos de definição na direção de uma compreensão que associa informação e comunicação em uma organização social, técnica e humana específica. A ambição cognitiva anunciada e revelada aqui, ao mesmo tempo que vem coagir um ideal de partilha do saber, possibilita também a construção do senso de novas formas de organização coletiva.

A segunda parte da obra dedica-se ao campo da pesquisa científica na Espanha (capítulo 3) e na França (capítulo 4). Os dispositivos são vislumbrados por Francine Zafrilla-Pavan, Viviane Couzinet e Josiane Senié-Demeurisse como meios de divulgação dos conhecimentos, contribuindo para facilitar o acesso às obras realizadas em determinada disciplina, e como partícipe de sua evidenciação e reconhecimento. Nos terrenos da análise, o Centro de información y de documentación científica (CINDOC) espanhol e seu equivalente francês, o Instituto para a informação científica e técnica (INIST), centro de documentação do Centro nacional da pesquisa científica (CNRS) é possível perceber que, malgrado contextos sociopolíticos de origens diferentes, há semelhanças de percurso.

Apoiando-se na posição atribuída à ciência da informação, os autores enfatizam os desafios para esta disciplina. As expectativas divergem, enquanto que nas duas organizações observadas ela é a disciplina de apoio da atividade-fim. A fraqueza da consideração que merece no contexto francês é um impedimento para o seu desenvolvimento, enquanto que na Espanha são os aspectos profissionais ou essencialmente fundamentados na medida que são privilegiados. Nesta parte da obra, decompondo os dispositivos primários e os dispositivos secundários

que se põem a serviço da ciência e da indústria como um desafio econômico importante, é a dimensão institucional subjacente incluída na noção de dispositivo info-comunicacional que se evidencia.

A terceira parte centra-se no campo cultural. Caroline Courbières escolheu a arquitetura como terreno de observação (capítulo 5). Ela se situa na confluência entre espaço público (política de urbanização, setor artístico...) e espaço privado. Os atores exercem diversas profissões e dependem de inúmeros órgãos institucionais. O setor arquitetural se apresenta como um campo muito estruturado, em nível da profissão (Conselho dos arquitetos), da formação (Faculdades nacionais de arquitetura), da pesquisa (laboratórios) e se apóia em órgãos estritamente governamentais (Direção de arquitetura e patrimônio, por exemplo), que o delimitam. Estas diferentes estruturas mantêm relações entre si, em diversos planos, de maneira que configuram verdadeiras redes. O autor se dispõe a mostrar como o trabalho de geração arquitetônica liga-se fundamentalmente ao aspecto informacional, sublinha a importância dos dispositivos cada vez mais complexos e heterogêneos que facilitam a cooperação de atores, em geral organizados em redes. De outro lado, as necessárias relações mentidas entre a profissão, pesquisa e a formação, como também os diferentes organismos de profissões vinculados à arquitetura caracterizam o sistema informacional complexo das regras da arte que regem o exercício desta profissão. O estudo da especificidade informacional do setor da arquitetura possibilita mostrar os desafios econômicos ligados ao dever documental do profissional.

No setor da formação artística, Gérard Régimbeau, professor de ciências da informação e da comunicação na Faculdade nacional superior de ciências da informação e bibliotecas, traça um inventário que reúne ações, suportes, exposições, centros de documentação, museus, galerias e associações, organizadas em favor da sustentação e da difusão das artes plásticas contemporâneas em Toulouse (Capítulo 6). Como isso ele pode traçar o quadro geral dos estudos de arte. A centralização na Escola de Belas Artes e seu serviço de documentação e biblioteca o leva a discutir o que recobre a denominação "cultura geral" atualmente em vigor na formação. O autor substitui o papel do documentalista no âmbito de um dispositivo info-comunicacional no qual documentação e pedagogia são estreitamente ligados. Assim a dimensão pedagógica reforça a dimensão cognitiva da noção de dispositivo info-comunicacional evidenciada no contexto do ensino agrícola.

Este estudo da noção de dispositivos a

partir da entrada pela ciências da informação e da comunicação possibilita uma centralização no processo de mediação, que visa facilitar o acesso ao documento em um dado contexto. A reintrodução da função informacional e, portanto, cognitiva que ela tem nas ciências da informação-documentação, com o sublinhou Jean Meyriat, em um entre dois comunicacional, leva à consideração da noção de dispositivo como central na disciplina. Os

autores reunidos nesta obra mostram que esta noção é complexa e que não é possível se limitar aos seus aspectos técnicos. Se podemos lamentar que a aproximação com a noção de sistema não foi explicitada, é possível enfatizar que as obras de pesquisa apresentadas aqui põem em relevo a importância do lugar que esta noção deve ocupar nas formações universitárias em ciência da informação e na divulgação das pesquisas.

